

ORIGEM DA FAMÍLIA MEDELLA NO BRASIL

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

Esta família foi berço em solo paulista de uma das maiores figuras do nosso Império, o padre Diogo Antonio Feijó, regente e senador vitalício dele. Embora filho de pais incógnitos, sabe-se com certeza quem foram seus avós maternos, em cujo seio se abrigou até tornar-se presbítero de São Pedro, e bem depois, já idoso e quase derrotado na revolução dita *liberal* em 1842, dois parentes seus se destacaram na batalha de Venda Grande, em Campinas, em defesa dos ideais que abraçara: seu primo irmão capitão Boaventura do Amaral Camargo e seu sobrinho Melchior de Mello Castanho. O capitão Boaventura veio a falecer nesta luta de tão poucos contra um exército forte e bem provido de armas - o episódio de Venda Grande vem sendo pesquisado pelo historiador campineiro Celso Maria de Mello Pupo, igualmente membro dessa família.

Foi tronco em solo brasileiro o português Roque Soares Medella, que em fins do século XVII ou em princípios do século XVIII deixou a mãe viúva e uma das visões mais encantadoras do norte de Portugal para se aventurar nas novas terras, provavelmente atraído pelas notícias alvissareiras trazidas pelo seu tio Manoel dos Santos de Amorim, capitão de navio no Brasil, de descobertas de ouro naquele tão falado Brasil dos sonhos e esperanças. Talvez tivesse vindo com o intuito de enriquecer e voltar. Era sem dúvida a promessa de todos ao abandonar o lar. Mas uma vez aqui, entretido em descobertas auríferas, maravilhado com a riqueza do solo e encontrando perfeito abrigo nesta Portugal tropical, o desbravador ia ficando, contratava-se um casamento, e temos aí mais uma árvore nova a fixar raízes, provinda da gente mais valorosa da Europa.

Pedro Taques (1) nos informa que Roque Soares Medella fora leigo jesuíta do Colégio de São Paulo, o que não vem confirmado em nenhum documento até agora consultado. A sua ascendência pode ser vista em dois processos "de genere et moribus" existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, promovidos para se habilitarem ao sacerdócio - o de seu filho padre Rafael Antonio de Barros (2), e o de seu neto, o padre Fernando Lopes de Camargo (3), e ainda pesquisas verificadas em Portugal, como registros paroquiais em sua terra natal, a freguesia de São João Batista de Vila do Conde (vistos no Arquivo Distrital do Porto), e por fim o processo de habilitação ao Santo Ofício do dr. Manoel Ferreira de Amorim Medella (4) na Torre do Tombo, junto ao Palácio de São Bento, em Lisboa.

Segundo se depreende das inquirições promovidas na freguesia de São João Batista de Vila do Conde em 1754 (2), Roque Soares Medella fora morador na chamada rua Nova daquela freguesia, onde passara sua infância, e depois embarcara para as "Minas de Sam

Paollo". Da família houvera murmúrio de serem cristãos novos pelo fato de haverem adquirido em praça pública umas casas que haviam sido de um judeu e foram confiscadas. O coadjutor da dita freguesia, padre Manoel de Araújo Coutinho certificou que os pais de Roque, Luís Soares de Anvers e Benta de Medella eram cristãos velhos, e que o rumor, sem fundamento, servira de embaraço para que um membro dessa família, o dr. Manoel Ferreira de Amorim Medella, entrasse na Universidade de Coimbra, da qual saiu lente, e depois ao Santo Ofício, do qual tornou-se familiar - o que comprovava a inverdade daquele rumor.

A FAMÍLIA MEDELLA

- I-** FRANCISCO DE MEDELLA nasceu por volta de 1540. Morador na freguesia de São João Batista de Vila do Conde (distrito do Porto), e talvez o primeiro da família Medella naquela freguesia, pois no óbito de seu genro (que segue adiante), o padre se refere a este como o "genro do Medella". Vendeu as casas onde morava na rua de São Jerônimo e comprou as da rua Nova de umas pessoas que foram presas pelo Santo Ofício (4). Ainda vivia em 1607. Desconheço o nome de sua mulher. Casou-se por volta de 1563. Foi pai de:
- II-** MARGARIDA DE MEDELLA (ou MARGARIDA GONÇALVES MEDELLA), nasceu por volta de 1570 e casou-se a 02-JUN-1591 (5) na freguesia de São João Batista com FRANCISCO ANTONIO, já falecido em agosto de 1607 (6). Margarida pode ser a que faleceu a 13-MAR-1640 na mesma freguesia (7). Foram pais de:
- III-** ÂNGELA DE MEDELLA, batizada (8) a 02-OUT-1604 na freguesia de São João Batista, onde provavelmente se casou cerca de 1621 com ANDRÉ GONÇALVES, carpinteiro de ofício e morador da ribeira da rua Nova, na mesma freguesia. Ângela faleceu a 23-DEZ-1662 (9) e André a 24-FEV-1667 (10), ambos em São João Batista. Foram pais de (não vão na ordem):
- F1)** Padre ANTONIO DE MEDELLA, faleceu a 26-FEV-1696 (fls. 24-v do livro nº 4 de óbitos) na freguesia de São João Batista.
- F2)** MATIAS GONÇALVES DE MEDELLA nasceu na freguesia de São João Batista, onde exercia o ofício de carpinteiro. Casou-se com ANTONIA FERREIRA DA COSTA, igualmente de São João Batista. Foram pais de MARIANA DE MEDELLA E ABREU, que se casou com MANOEL DOS SANTOS DE AMORIM, piloto e capitão de navio no Brasil (onde faleceu). Estes foram pais do dr. MANOEL FERREIRA DE AMORIM MEDELLA, natural de Vila do Conde, onde foi juiz de fora, e que na Universidade de Coimbra (em qual arquivo há sobre ele documentos até o ano de 1759) foi bacharel em Artes (20-MAR-1721), licenciado em Artes (01-JUN-1721), bacharel em Leis (26-ABR-1723), doutor em Leis (14-JUL-1724), etc., e ainda foi familiar do Santo Ofício(4).
- F3)** ANTONIA, batizada a 02-MAR-1625 (fls. 135-v do livro B nº 2) na freguesia de São João Batista de Vila do Conde.

- F4)** MANOEL, batizado a 18-ABR-1627 (fls. 141-v do livro B n° 2) na freguesia de São João Batista.
- F5)** ANA, batizada a 10-MAR-1629 (fls. 157 do livro B n° 2) na freguesia de São João Batista.
- F6)** BENTA DE MEDELLA, que segue no **IV**.

IV- BENTA DE MEDELLA foi batizada (11) a 02-NOV-1631 na freguesia de São João Batista de Vila do Conde, onde se casou a 24-FEV-1667 (12) com LUÍS SOARES DE ANVERS, também natural da mesma freguesia, onde foi batizado (13) a 25-OUT-1617, irmão de dois religiosos, filhos de Francisco João de Anvers, pintor de ofício, natural de Lisboa, e de Maria Nova, casados em 16-ABR-1614 (14) na freguesia de São João Batista. Maria Nova faleceu a 01-FEV-1659 (15) em São João Batista. Luís Soares de Anvers foi pintor de ofício e com sua mulher residiu na rua Nova. Luís faleceu a 27-FEV-1688 (16) e sua mulher Benta a 14-JAN-1709 (17), ambos na freguesia de São João Batista. Foram pais de:

V- ROQUE SOARES MEDELLA nasceu a 16-AGO-1671 na freguesia de São João Batista de Vila do Conde, onde foi batizado a 19-AGO-1671 (18). Veio para o Brasil em fins do século XVII ou em princípios do século XVIII, estabelecendo-se em Cotia, então bairro de São Paulo. Na antiga capela de Cotia (depois trasladada para o atual lugar), NS. do Monserrate, casou-se cerca de 1700 com D. ANA DE BARROS - o assento de casamento já se encontrava perdido desde 1753 (2). D. Ana de Barros, ou D. Ana da Silva, nasceu em Cotia onde foi batizada na mesma capela de NS. do Monserrate a 15-DEZ-1684 (19), e sua ascendência e descendência vem descrita em Silva Leme, Luiz Gonzaga da, Genealogia Paulistana, volume VIII, pág. 216.

D. Ana de Barros era filha do português Diogo da Silva (de Carvalho), natural da freguesia dos Anjos, concelho e distrito de Lisboa, e nesta freguesia batizado na sua matriz de Nossa Senhora a 18-ABR-1628 (20), o qual veio para o Brasil e se casou cerca de 1670, provavelmente em São Paulo, com Paula da Costa, natural de São Paulo, onde foi batizada a 08-MAR-1653 (21) na Sé, irmã do cônego João Gonçalves da Costa. Diogo da Silva fez testamento em 1680 em São Paulo (o documento se encontra tão estragado que nem mesmo com luz infravermelho foi possível sua leitura), o qual recebeu o "cumpra-se" em 23-OUT-1689 em São Paulo, e em 16-NOV-1689 em Santana de Parnaíba (22). Paula da Costa faleceu quarenta anos após a morte do marido, formando grossa fazenda empregando cento e dezessete escravos, todos negros, e a fortuna considerável de 22:719\$953 (vinte e dois contos, setecentos e dezenove mil, novecentos e cinquenta e três réis), quase 57 mil cruzados. Paula fez testamento em 14-ABR-1730 na cidade de São Paulo, o qual recebeu o "cumpra-se" em 18-MAR-1732 (23).

Logo após seu casamento, Roque Soares Medella passou para Minas Gerais no princípio de sua mineração, tendo servido como alferes, ajudante, e por fim, em patente de 28-FEV-1714 (24) de capitão de uma companhia de infantaria da ordenança em que serviam os privilegiados e mais pessoas da nobreza de Mariana.

Esta patente foi concedida pelo governador D. Brás Baltazar da Silveira. Em Mariana foi pessoa principal, e dele faz menção o historiador Diogo de Vasconcelos (25), informando que Roque se estabelecera logo abaixo de um tal de João Lopes de Lima.

Voltando para São Paulo, aqui servira o cargo de juiz ordinário (26) em 1717, quando recebeu do governador D. Pedro de Almeida e Portugal, conde de Assumar, patente de sargento-mor da comarca de São Paulo em 23-SET-1717 (27). Esta patente foi depois confirmada (28) pelo governador Antonio Luís de Távora, conde de Sarzedas. Como que atendendo a uma carta do governador D. Pedro de Almeida e Portugal, sobre a necessidade de criação de gado para suprir a demanda crescente nas Minas Gerais, Roque Soares Medella, já sargento-mor, requer cerca de 1800 alqueires de terra em sesmaria (29), alegando que vivia "escassamente por não ter largueza, e terras bastantes para a sua posse, e cultivar, e lavrar para sustentação de sua família e escravos, como também de pastos para gado e mais criações". Estas terras se situavam em Cotia, no lugar conhecido por "**Caraguatativa**", ficando para dentro delas dois ribeirões, um chamado Cotia e outro de Capivari. Essa sesmaria foi concedida a 13-NOV-1721 e confirmada a 05-JUN-1725 pelo Rei D. João V de Portugal (30).

Já no final de sua vida foi contemplado com a provisão (31) de guarda-mor das minas de São Paulo em 07-JUN-1740, cargo este que aparentemente nunca serviu, e através do qual não é conhecido. Veio a falecer (32) pouco depois, a 28-JAN-1742 em São Paulo, sendo seu corpo sepultado na Venerável Ordem Terceira de São Francisco, de cuja ordem era irmão, tendo feito testamento. Sua mulher D. Ana de Barros faleceu (33) a 07-SET-1746 em São Paulo. Foram pais de:

- F1)** Capitão INÁCIO SOARES DE BARROS, que segue no **VI**.
- F2)** Capitão FRANCISCO SOARES DE MEDELLA (ou FRANCISCO SOARES DE BARROS), que se casou a 15-JAN-1744 em Porto Feliz, na sua matriz de NS. Mãe dos Homens, com LUZIA LEME DE CAMPOS, ou LUZIA LEME DE BARROS, natural de Sant'Ana de Parnaíba, onde foi batizada na matriz a 20-NOV-1711, filha de Pedro Vaz de Campos e de Escolástica de Oliveira Paes, com geração.
- F3)** D. PAULA DA COSTA, que se casou com o português FELIPE DE SANTIAGO DINIZ, nascido cerca de 1694, familiar do Santo Ofício (recebeu carta de familiar em 21-MAR-1717, ainda solteiro - maço nº 2, diligência nº 36 no Arquivo da Torre do Tombo), natural de Lisboa, mercador, filho de Antonio Diniz da Cruz, e de Maria da Fonseca; neto paterno de Manoel Gonçalves Diniz e de Bárbara Dias; neto materno de Antonio da Fonseca, o "Langinho" e de Margarida João. Felipe faleceu a 14-DEZ-1754 e sua mulher D. Paula a 18-AGO-1765, ambos em Cotia, e sepultados na igreja do Carmo em São Paulo.
- F4)** JOÃO SOARES DE MEDELLA, que faleceu em 1743 em São Paulo, provavelmente solteiro.
- F5)** D. MARIA DE MEDELLA, que se casou a 14-MAI-1737 na matriz de NS. do Monserrate em Cotia com o coronel JOÃO COELHO DUARTE, natural da freguesia de Santo Estevão de Vilela,

bispado do Porto, Portugal, filho de Domingos Duarte e de Ângela Coelho, com geração. Falecendo D. Maria de Medella a 16-AGO-1743 em São Paulo, o coronel João casou-se segunda vez com D. MARIA LEITE LUMBRIA (34), batizada em 1724 na Sé de São Paulo, também com geração. João Coelho Duarte faleceu a 16-FEV-1755 em São Paulo, e D. Maria Leite casou-se novamente em 1758 em Sant'Ana de Parnaíba com ANTONIO VAZ PINTO RIBEIRO, que faleceu a 14-ABR-1806 em São Paulo.

F6) Padre RAFAEL ANTONIO DE BARROS, que nasceu a 28-ABR-1722 em Cotia, sendo batizado na matriz de NS. do Monserrate a 17 de maio do mesmo ano. Habilitou-se (2) "de genere et moribus" em 1753, e faleceu a 01-AGO-1803 em Cotia, com testamento.

VI- Capitão INÁCIO SOARES DE BARROS (ou INÁCIO SOARES DE MEDELLA) nasceu em Cotia, onde foi batizado (35, 37) na sua igreja matriz de NS. do Monserrate a 06-NOV-1702. Sempre residindo em Cotia com seus pais, ali foi capitão de infantaria da ordenança do bairro e freguesia de Cotia por patente de 20-MAR-1733 do governador Antonio Luís de Távora, conde de Sarzedas (36).

Em seu processo de banhos (37), que se constituía na habilitação dos noivos para o casamento e no qual mostravam serem livres (solteiros ou viúvos), batizados na Igreja Católica e não serem parentes dentro de grau proibido (se o fossem deveriam requerer dispensa), o capitão Inácio informou que poucas vezes houvera saído de casa, e que somente "fora para as Minas Gerais com suas carregações e que nelas não assistira mais tempo do que dois até três meses", e das outras viagens informou que "só fizera para a vila de Itu, comarca desta cidade" de São Paulo.

Casou-se (38) a 31-JUL-1742 em Cotia, na igreja matriz de NS. do Monserrate, com D. MARTA MARIA DE CAMARGO LIMA (Genealogia Paulistana, volume I, 217), que nasceu a 29-JUL-1723 em Cotia, onde foi batizada (39) na matriz a 15-AGO-1723, irmã do padre Salvador de Camargo Lima, comissário do Santo Ofício, filhos do capitão Fernando Lopes de Camargo, nascido em Cotia, onde foi batizado (40) a 16-AGO-1676 na matriz, e de sua mulher (casados cerca de 1710 em São Paulo) Maria de Lima de Siqueira, nascida em São Paulo, onde foi batizada a 25-MAI-1688 (fls. 225-v do livro nº 2-2-4 da Sé de São Paulo, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo), a qual faleceu (41) a 01-AGO-1769 em Cotia. Fernando Lopes de Camargo viveu bem afazendado na então freguesia de Cotia, da qual foi nomeado capitão de auxiliares em 30-JUL-1710 (42), sucedendo ao seu irmão Estevão Lopes de Camargo; antes houvera minerado de 1701 a 1709 nas Minas Gerais, de onde voltou opulento para São Paulo, em cuja cidade faleceu (43) a 10-JUL-1737.

O capitão Inácio faleceu (44) a 01-JUN-1759 em Cotia, sendo seu óbito lavrado a 02-JUN-1759, e por sua morte se fez auto de inventário (45) a 27-JUN-1759, sendo inventariante sua mulher D. Marta Maria de Camargo Lima na paragem denominada "**Craguatá**", sítio do defunto, que havia herdado de seu pai, o

sargento-mor Roque Soares Medella, e este por sesmaria. Dentre os bens, além de terras, descreveram-se setenta e nove escravos, um oratório com a imagem de NS. do Rosário, e casas na cidade de São Paulo, na rua da Freira (atual rua Regente Feijó); mantinha sociedade com Francisco Leme de tropa de cavalos da parte de Curitiba, de onde o seu sócio tinha trazido quarenta cavalos ou potros. Havia feito testamento em 12-FEV-1749 na cidade de São Paulo, pedindo para seu corpo ser sepultado na capela dos Terceiros do Padre São Francisco, e amortalhado no hábito do mesmo santo, como irmão que era.

D. Marta Maria viveu ainda mais de quarenta e nove anos após a morte do marido, sempre no estado de viúva e residindo em Cotia, terra de sua gente, com exceção dos seu últimos anos, quando passou para São Paulo, onde faleceu (46) a 10-OUT-1808 às duas horas da tarde, tendo feito testamento (47) a 21-FEV-1805 em São Paulo, pedindo para ser enterrada na igreja da Ordem Terceira de São Francisco. Dentre outros bens possuía uma morada de casas no canto da rua da Freira (atual rua Regente Feijó), dividindo de um lado com as casas de seu filho, o padre Fernando Lopes de Camargo, e do outro com as do reverendo padre Fidelis José de Moraes.

Do capitão Inácio Soares de Barros com D. Marta Maria de Camargo Lima nasceram:

- F1)** D. ANA MARIA SOARES DE CAMARGO, nascida a 26-JUN-1743 em Cotia, onde foi batizada a 03-JUL-1743 (fls. 78) na matriz. Casou-se a 02-SET-1760 em Cotia, na matriz, com o sargento-mor ANTONIO FERRAZ PACHECO, sem geração, o qual depois de viúvo tornou-se padre.
- F2)** D. MARIA GERTRUDES SOARES DE CAMARGO, nascida em Cotia, onde foi batizada a 10-AGO-1745 (fls. 89) na matriz, com perigo de vida. Casou-se em 1763 com o português MIGUEL JOÃO FEIJÓ (processo nº 4-83-626, em 1763, de dispensa matrimonial no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo), nascido cerca de 1720 na freguesia de São Miguel da vila de Freixo de Espada à Cinta, comarca de Torre de Moncorvo, arcebispado de Braga, filho de José Gonçalves **Mendongo** (na dúvida) e de Ana Feijó. Miguel João faleceu a 30-DEZ-1778. Pais, dentre outros, do padre Inácio de Assunção Feijó.
- F3)** CUSTÓDIO SOARES DE CAMARGO, nasceu em Cotia, sendo batizado na matriz a 15-JUN-1747 (fls. 98). Em 1767 era soldado da cavalaria de Cotia, onde sempre residiu e onde faleceu a 09-SET-1822. Casou-se em 1775 com ANA MARIA JOAQUINA LEITE, com geração.
- F4)** FRANCISCO, nasceu em Cotia, sendo batizado na matriz a 23-NOV-1748 (fls. 104-v). Em 1767 era soldado da cavalaria de Cotia.
- F5)** D. SENHORINHA FRANCISCA DE CAMARGO, nasceu cerca de 1753 e casou-se com o capitão BENTO DOS SANTOS PEREIRA, com geração. Foram avós paternos de D. ANA FRANCELINA DE CAMARGO, esposa do historiador dr. RICARDO GUMBLETON DAUNT.
- F6)** D. BRÍGIDA SOARES DE CAMARGO, nasceu em Cotia, sendo batizada na sua igreja matriz de NS. do Monserrate a 03-

MAR-1754, Casou-se a 11-DEZ-1769 em Itu, na igreja matriz de NS. da Candelária, com VICENTE FERRER DO AMARAL (GURGEL). Vide **A FAMÍLIA AMARAL GURGEL**, nesta mesma edição.

- F7)** Padre FERNANDO LOPES DE CAMARGO, nasceu em Cotia, sendo batizado na sua matriz a 28-JUN-1756. Em 1777 era soldado da cavalaria em Cotia. Habilitou-se (3) "de genere et moribus" em 1783. Faleceu a 29-JUN-1834 em São Paulo, do qual bispado foi autoridade.
- F8)** PAULA, nascida em fins de 1758 ou em princípios de 1759. Deve ter mudado de nome por ocasião de ser crismada, pois nos recenseamentos verificados em Cotia dentre os filhos da viúva D. Marta Maria de Camargo Lima desaparece o nome Paula e surge o nome Maria Joaquina. D. MARIA JOAQUINA SOARES DE CAMARGO foi muito provavelmente a mãe do padre DIOGO ANTONIO FEIJÓ, regente e senador do Império Brasileiro. A outra hipótese é que seria filho natural da viúva D. Maria Gertrudes, acima- mas de qualquer maneira, todas as evidências mostram que era neto materno do casal capitão Inácio Soares de Barros - D. Marta Maria de Camargo Lima. Sobre a filiação do padre Feijó vide:
- Ricardo Gumbleton Daunt, "Diogo Antonio Feijó na Tradição da Família Camargo", separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume XLIII, ano 1945 - Imprensa Oficial do Estado.
 - Octávio Tarquínio de Souza, "História dos Fundadores do Império do Brasil", volume VI: "Diogo Antonio Feijó/Três Golpes de Estado", Rio de Janeiro, 1972- Livraria José Olympio Editora.
 - Novelli Júnior, "Feijó, um Paulista Velho", Rio de Janeiro, 1963, Edições GRD.
 - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume LXXXIV (em homenagem ao padre Feijó), 1989- K.M.K. Artes Gráficas e Editora Ltda.

NOTAS E BIBLIOGRAFIA:

(1) Paes Leme, Pedro Taques de Almeida - Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica- São Paulo, edição de 1954, Livraria Martins Editora S.A. Volume II, 166.

(2) Habilitação "de genere et moribus" do padre Rafael Antonio de Barros - processo nº 1-30-270 no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

(3) Habilitação "de genere et moribus" do padre Fernando Lopes de Camargo - processo nº 1-58-456 no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

(4) Habilitação ao Santo Ofício de Manoel Ferreira de Amorim Medella - maço nº 106, documento nº 1953 no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal.

Origem da família Medella no Brasil

(5) Assento de casamento às fls. 202-v do livro de casamentos nº 1 (1566 - 1637) da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"Aos 2 de junho de 1591 anos examinei a Francisco Antonio e Margarida Gonçalves Medella sua mulher e souberam a doutrina. Testemunhas Gaspar da Costa e o sombreiro. Assinei Pero Fernandes, coadjutor."

(6) Assento de óbito às fls. 23 do 1º livro de óbitos (1595 - 1637) da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
... Em agosto de 1607 chegaram novas da morte de ... (seguem alguns nomes)... "Francisco Antonio genro do Medella".

(7) Assento de óbito às fls. 11 do 2º livro (1638 - 1667) da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"Aos treze dias do mês de março acima (corria o ano de 1640) morreu Margarida de Medella com todos os sacramentos e sem testamento. Acompanharam padres da terra, e frades. Herdeira sua irmã.
"Pontes".

(8) Assento de batizado às fls. 69 do livro B nº 2 (1588 - 1637) de batizados da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"A 2 de outubro de 1604 batizou Gaspar dos Reis Ângela filha de Francisco Antonio e de sua mulher Margarida de Medella. Padrinhos Gonçalo Vaz e Maria Salvadores.
"Manoel Machado".

(9) Assento de óbito às fls. 115-v do livro nº 2 de óbitos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"Aos vinte e três dias do mês de dezembro de (mil e) seiscentos sessenta e dois morreu Ângela de Medella mulher de André Gonçalves carpinteiro da ribeira da rua Nova com todos os sacramentos sem testamento. Enterrou-se na igreja matriz.
"Souto".

(10) Assento de óbito às fls. 144 do livro nº 2 de óbitos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"Aos vinte e quatro dias de fevereiro de (mil e) seiscentos e sessenta e sete morreu André Gonçalves viúvo da rua Nova, com o sacramento da penitência somente, por ser de morte apressada, mas na mesma doença ... limpo estava já com a santa unção, sem testamento. Herdeiros seu filho o padre Antonio de Medella e Luís Soares seu genro.
"Souto".

(11) Assento de batizado às fls. 154-v do livro B nº 2 da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:
"Aos dois dias do dito mês de novembro de (mil e) seiscentos e trinta e um anos batizou o padre Manoel Alves a Benta filha de André Gonçalves e de sua mulher Ângela de Medella da rua Nova. (Padrinhos:) Manoel Ribeiro da rua de Praga e Catarina André Carneiro mulher de Manoel Francisco do Cabo.
"Miguel de Pontes".

(12) Assento de casamento às fls. 53 e 53-v do livro nº 2 de casamentos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"Aos 24 de fevereiro de 1667 dadas as denúncias na forma do Sagrado Concílio Tridentino recebeu o cura Manoel de Souza Corrêa a Luiz Soares filho de Francisco João e de sua mulher Maria Nova, já defuntos, com Benta de Medella filha de André Gonçalves e de sua mulher Ângela de Medella, já defuntos, todos desta freguesia. Testemunhas os reverendos padres Fernando da Rocha, João Aires Villas Boas e João Dias Darmas".

(13) Assento às fls. 114-v do livro B nº 2 de batizados da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"A 25 (corria o mês de outubro de 1617) batizou Manoel Alves a Luís filho de Francisco Dambres e de sua mulher Maria Nova da rua do Santo Amaro. (Padrinhos:) Pero Gonçalo João e Maria da Costa. "Gaspar dos Reis Carneiro".

(14) Assento às fls. 209 do livro nº 2 de casamentos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"A dezesseis de abril do dito ano (corria o ano de 1614) recebeu o padre coadjutor com as denúncias Francisco Danves de Lisboa com Maria Nova desta vila. Testemunhas Manoel Alvares e Sebastião Fernandes.

"Manoel Machado".

(15) Assento às fls. 90-v do livro nº 2 de óbitos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"Em o primeiro dia de fevereiro de (mil e) seiscentos cinquenta e nove morreu de morte apressada Maria Nova viúva que foi do pintor da rua do Barroso.

"Souto".

(16) Assento às fls. 136-v do livro nº 3 de óbitos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"Luís Soares da rua nova faleceu aos vinte e sete de fevereiro de mil e seiscentos, e oitenta e oito com todos os sacramentos e sem testamento. Enterrou-se na igreja matriz desta vila.

"Velho".

(17) Assento às fls. 98-v do livro nº 4 de óbitos da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"Benta de Medella viúva sem testamento.

"Aos catorze dias do mês de janeiro do ano mil setecentos e nove faleceu sem testamento, e com todos os sacramentos da penitência e extrema unção por não estar capaz de mais Benta de Medella viúva que ficou de Luís Soares pintor da rua nova. Sepultou-se no adro da Misericórdia; ficou em em seus bens o capitão-mor Manoel de Azevedo da mesma rua, por algumas dívidas.

"O encomendado Manoel da Silva Ferreira".

(18) Assento às fls. 140-v do livro de nº B-3 de batizados da freguesia de São João Batista de Vila do Conde:

"Aos dezenove dias de agosto de (mil e) seiscentos e setenta e um batizou o padre Antonio de Medella de minha licença a Roque, que

nasceu aos dezesseis do mesmo mês filho de Luís Soares e de sua mulher Benta de Medella da rua nova. Padrinho o padre Fernando da Rocha da rua do Cais".

(19) Assento de batizado da freguesia de Cotia, trasladado nas fls. 42-v do processo nº 1-3-270 de habilitação "de genere et moribus" do padre Rafael Antonio de Barros (nota 2):

"Aos quinze de dezembro (de mil e) seiscentos e oitenta e quatro batizei e pus os Santos óleos a Ana inocente filha de Diogo da Silva e de Paula da Costa. Foram padrinhos Gaspar de Godoy e Francisca Gonçalves dia e mês ut supra.

"Oliveira".

(20) Assento às fls. 155 do livro 1B de batizados da freguesia dos Anjos da cidade de Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

"Aos 18 de abril de 628 batizei a Diogo filho de Domingos Fernandes e de Maria Antunes. Foram padrinhos Domingos de Castro de Figueiró e Maria de Almeida.

"O cura Álvaro Mendes Pimentel".

(21) Assento às fls. 84 do livro 1-3-14 de batizados da Sé de São Paulo (1640 - 1662) no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Em oito de março de 1653 anos batizei a Paula filha de Domingos Gonçalves e de sua mulher Isabel da Costa e lhe pus os Santos óleos. Padrinhos Salvador de Oliveira e Maria Nunes.

"O padre Lima".

(22) Inventário de Diogo da Silva na série de inventários e testamentos estragados (atualmente denominados comprometidos) da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo (Secretaria da Cultura) sob o nº de ordem 611.

(23) Inventário de Paula da Costa na série de inventários não publicados da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo sob o nº de ordem 512.

(24) Revista do Arquivo Público Mineiro, ano XXI (1927), página 594.

(25) Vasconcellos, Diogo de - História Antiga das Minas Gerais - 1º volume, página 185, ano 1974, Livraria Itatiaia Editora Ltda.

(26) Registro Geral da Câmara de São Paulo, e Atas da Câmara de São Paulo, no ano de 1717.

(27) Registro Geral da Câmara de São Paulo - publicação oficial do Arquivo Municipal de São Paulo - volume IV, de 1710 a 1734, páginas 275 a 277.

(28) Sesmarias, Patentes e Provisões (seção de manuscritos da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo), livro nº 5, folhas 13-v, sob nº de ordem 361.

(29) Requerimento de sesmaria do sargento-mor Roque Soares Medella (seção de manuscritos da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo) - nº de ordem 323, pasta nº 1.

(30) Sesmarias (publicação oficial da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo), volume II, páginas 185 a 189.

(31) Patentes, Sesmarias e Provisões (seção de manuscritos da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo), livro 10, folhas 86-v, sob nº de ordem 363.

(32) Assento às fls. 48-v e 49 do livro de óbitos nº 1-2-38 da Sé de São Paulo, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Roque Soares Medella

"Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de mil setecentos e quarenta e dois anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos Roque Soares Medella natural da Vila do Conde arcebispado de Braga, morador nesta cidade e nela homem casado, foi sepultado na capela da Ordem Terceira de São Francisco, como terceiro que era da dita ordem, fez testamento (onde) declarou se lhe dissessem mil missas e fazendo codicilo revogou em pa (parte ?) esta verba, e ordenou se lhe dissessem só quinhentas, a saber cento e cinqüenta à Santíssima Trindade, vinte e cinco aos Santos Apóstolos, doze a São João Batista, doze a Santo Anastácio e as mais de tenção pelos Santos e Santas de que ... era devoto, e se lhe dissessem todas as missas de corpo presente que no mesmo dia do seu falecimento se pudessem dizer; deixou por seus testamenteiros a Felipe de Santiago Diniz, João Coelho Duarte e a Inácio Soares Medella - Deixou mais outros legados que constam em seu testamento, que se acha registrado na Câmara Eclesiástica desta cidade, e al não disse de que fiz este assento em que me assinei.

"Mateus Lourenço de Carvalho".

(33) Pedro Taques é quem informa a data de seu óbito, que não se acha registrado nos livros paroquiais de São Paulo e nem nos da freguesia de Cotia, talvez por descuido do pároco. No mesmo mês de setembro de 1746, nos livros paroquiais de Cotia, é referida como falecida, o que parece confirmar Taques. Vide Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica (edição 1954), II, 181.

(34) Processo de dispensa matrimonial nº 4-25-150, fls. 24 em diante, de João Coelho Duarte e Maria Leite, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

(35) Traslado do batizado do pai do habilitando, padre Fernando Lopes de Camargo- processo "de genere et moribus" nº 1-58-456 no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Aos seis de novembro de mil, setecentos e dois anos batizou o reverendo padre Francisco de Albuquerque, e pôs os Santos óleos a Inácio filho de Roque Soares e de sua mulher Ana da Silva. Padrinhos o capitão Sebastião Pinheiro e sua mulher Potência Leite.

"Frei Ângelo da Encarnação".

(36) Sesmarias, Patentes e Provisões (seção de manuscritos da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo), livro nº 5, fls. 64 e 64-v, sob nº de ordem 361.

(37) Processo de dispensa matrimonial nº 4-17-106, fls. 56 a 64-v, em 1742, entre o capitão Inácio Soares de Barros e Marta de Lima de Camargo, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

(38) Assento às fls. 56 do 1º livro de casamentos de Cotia (1728 - 1749), codificado sob nº 10-03-02 no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Aos trinta e um de julho de mil setecentos e quarenta e dois, feitas as denúncias se receberam nesta Igreja da Senhora do Monserrate em presença do reverendo padre vigário Mateus Lourenço de Carvalho o capitão Inácio Soares de Barros filho legítimo do sargento mor Roque Soares já defunto, e de Anna de Barros com Marta de Lima filha legítima do capitão Fernando Lopes já defunto, e de Maria de Lima, todos moradores e fregueses desta freguesia. Foram testemunhas Tomé João, João Coelho, Maria de Medella, e Maria de Lima de Camargo, todos fregueses desta. E logo lhes deu as bênçãos. Do que para constar fiz este termo. Dia, e era ut supra.

"Salvador Garcia Pontes".

Seguem assinaturas de Tomé João e de João Coelho Duarte.

(39) Traslado do batizado da noiva, extraído da sua dispensa matrimonial - vide nota 37:

"Marta filha legítima do capitão Fernando Lopes de Camargo e de Maria de Lima, nasceu aos vinte e nove de julho de mil setecentos e vinte e três. Foi batizada aos quinze de agosto da mesma era por mim Salvador Garcia Pontes, vigário desta freguesia. Foram padrinhos o capitão João Vidal de Siqueira e Ana Furquim, casados e fregueses desta freguesia. E logo lhe pus os Santos óleos".

(40) Traslado de batizado lançado às fls. 18-v do processo "de genere et moribus" nº 1-49-398 de Inácio Lopes de Camargo, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Aos 16 de agosto da era de 1676 batizei e pus os Santos óleos a Fernando inocente filho de Fernando de Camargo e de Joana Lopes. Foram padrinhos Francisco Pereira e Maria da Silva, dia e mês ut supra.

"O padre Oliveira".

Observação: O batizado se deu em Cotia e este livro não mais existe. Cotia ainda não era freguesia e sua capela se localizava em local diferente da atual matriz.

(41) Assento do livro nº 1 de óbitos de Cotia, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Ao primeiro de agosto de mil, setecentos e sessenta e nove faleceu da vida presente Maria de Lima de Siqueira, viúva que ficou por falecimento de Fernando Lopes de Camargo com todos os sacramentos, de idade de oitenta e seis anos mais ou menos, e foi enterrada na Ordem Terceira de São Francisco (de São Paulo), e foi

levada na tumba da Misericórdia, e fez seu testamento em que deixou cinquenta missas de corpo presente com a esmola de duas patacas; como também mais cem missas ditas pela sua alma, e pelas suas obrigações e intenções, todas ditas no convento de São Francisco de São Paulo, e pelos mesmos religiosos; e fez várias deixas a várias pessoas, e declarou por seus testamenteiros, ao doutor Luís de Campos, José Ortiz de Camargo, Agostinho Barroso de Camargo, e foi recomendada, de que fiz este assento.

"O vigário Joaquim Cardoso de Camargo".

Observação: o padre Joaquim Cardoso de Camargo era neto materno da defunta Maria de Lima de Siqueira !

(42) Livro nº 7, fls. 20-v de Registro de Patentes, Nombramentos e Provisões, no Arquivo Público Mineiro.

(43) Data do "cumpra-se" ao seu testamento, no inventário de Fernando Lopes de Camargo, na série de inventários do 1º ofício nº 14.626, na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, sob nº de ordem 696. Seu óbito foi lançado às fls. 24-v, 25 e 25-v do livro nº 1 de óbitos da Sé de São Paulo, sob nº 01-02-38 do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, como segue:

"Fernando Lopes de Camargo

"..... do mês de julho de mil setecentos e trinta e sete anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos Fernando Lopes de Camargo natural desta cidade (seguem duas linhas ininteligíveis)... São Francisco amortalhado no hábito da mesma ordem, fez testamento, e nele declarou que fosse sepultado em a dita capela, e declarou se dissessem pela sua alma quinhentas missas"... Era vigário Mateus Lourenço de Carvalho.

(44) Assento às fls. 55-v do livro nº 2, de óbitos de Cotia, codificado sob nº 10-02-10 no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"Inácio

"Aos dois de junho de mil e setecentos e cinquenta e nove anos faleceu da vida presente o capitão Inácio Soares de Barros casado com Marta de Camargo, fregueses desta freguesia com todos os sacramentos de idade de cinquenta ou sessenta anos mais ou menos com testamento cujo testamenteiro é o doutor Luís de Campos em que deiche (pediu ?) se dissesse por sua alma as missas de corpo presente que se pudessem dizer por todos os sacerdotes, e assim mais mil e quinhentas missas, cem ditas nesta matriz a Nossa Senhora do Monserrate e cem a Nossa Senhora do Rosário, digo mil e quatrocentas onde seu testamenteiro quiser, todas por sua alma. Foi enterrado na capela da Venerável Ordem de São Francisco de São Paulo donde era terceiro por verdade do que fiz este assento.

"O vigário Antonio de Toledo Lara."

(45) Inventário do 1º ofício nº 14.328 do capitão Inácio Soares de Barros, sob nº de ordem 670, na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo.

(46) Assento lançado às fls. 198-v e 199 no livro nº 02-02-25 (de 1802 a 1810) de óbitos da Sé de São Paulo, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

"D. Marta Maria de Camargo

"Aos dez de outubro de mil e oitocentos e oito faleceu com os sacramentos da penitência e extrema-unção de idade de oitenta e seis anos D. Marta Maria de Camargo, natural da freguesia de Cotia, viúva que ficou do capitão Inácio Soares de Medella, fez testamento em que declara que no dia de seu falecimento ou no seguinte se digam vinte missas de corpo presente, determina mais se digam uma capela de missas por sua alma, mais três em louvor da Paixão de Nosso Senhor, três à Conceição da Santíssima Virgem Maria, três em louvor ao Anjo da sua guarda, três à Santa de seu nome, três a São Francisco, três à Senhora das Dores, três à Santa Ana, e mais uma capela pelas almas de seus pais, filhos, marido, e irmãos falecidos, e pelas almas que forem da sua obrigação, e nada mais pertencente ao pio. Foi amortalhada no hábito dos Religiosos de São Francisco, como tinha pedido em seu testamento, encomendada em casa, e conduzida à Igreja de São Francisco, aonde se lhe fez um ofício de corpo presente e jaz sepultada em uma das carneiras da Ordem Terceira, e para constar fiz este assento que assinei.

"Antonio José de Sant'Ana Pinto."

(47) O inventário de D. Marta Maria de Camargo Lima foi publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume 43, páginas 249 a 256.

* * * * *

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Origem da família Medella no Brasil. Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro.* São Paulo: IMESP, 1991. pp. 625-643.